

CURSO DE EXTENSÃO: TODO DIA É DIA DE LER. Luciene Souza Santos, Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC EAD – Salvador – BA.

Para aqueles que acreditam na necessidade de transformar o quadro educacional presente, a formação de professores é, hoje, uma preocupação constante, pois da maneira como esse quadro se apresenta torna-se claro que não condiz com as necessidades reais dos que buscam a escola com o objetivo de ter conhecimento, para que, a partir dele, possam exercitar a cidadania.

O educador é a principal peça dessa engrenagem, ele é um elemento essencial, imprescindível. Quanto mais rica e significativa for sua história de vida e profissional, maiores serão as possibilidades dele desempenhar uma práxis pedagógica rica e consistente. Nóvoa (1991) afirma que *não é possível construir um conhecimento pedagógico para além dos professores, isto é, que ignore as dimensões pessoais e profissionais do trabalho docente*. Isso não significa que, o professor seja o único responsável pelo sucesso ou fracasso escolar do seu educando, mas, que a ação do mesmo é de suma importância para sua formação humana e profissional para os bons resultados a serem colhidos por seus alunos.

Sendo assim, educar não se restringe a repassar conteúdos curriculares, em sua maioria, estabelecidos pelos livros didáticos, nem apenas mostrar um único caminho, aquele que o professor considera o mais correto, mas é mediar à relação educando/conhecimento para que este possa tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade. É um exercício de saber conviver, aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que o indivíduo seja capaz de escolher entre muitos, os caminhos que forem compatíveis com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias mais diversas a serem encontradas diariamente.

Diante deste olhar sobre o processo educativo a afetividade ganha destaque, pois acreditamos que a interação afetiva ajuda mais a compreender e modificar o mundo do que uma dada nota numa avaliação ou até mesmo uma aprovação numa prova de vestibular, realizados mecanicamente. E esta idéia se solidifica ao pensarmos as atividades lúdicas no processo do desenvolvimento humano, conseqüentemente, no campo da afetividade.

Acreditamos também que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode e não deve ser vista apenas com o caráter da diversão. Pretendemos ainda aliar a Literatura Infantil e Juvenil ao estudo do lúdico, isso porque acreditamos que o desenvolvimento dessas duas áreas facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Observamos isto quando, em nossa experiência no Curso Normal Superior, ministrado através da modalidade Educação a Distância, enfatizamos a formação lúdica e percebemos que a mesma é de suma importância para que o

professor consiga dar conta de duas dimensões: A primeira envolve o aspecto geral teórico-prático do acadêmico do curso em sua prática pedagógica - a formação do educador. A segunda envolve o acadêmico e os professores que já atuam nos primeiros anos do Ensino Fundamental e se encontram na realidade-escolar, bem como os aspectos metodológicos que envolvem a criança-sujeito, do conhecimento em construção - a formação *lúdica* do educador.

Sendo assim, afirmamos que a leitura também é parte efetiva dessa mudança de postura do educador, que denominamos ludicidade. Assim, é possível afirmar que ler é fundamental e, que através da leitura é possível avaliar os nossos próprios valores e as nossas experiências, pois, ao final de cada história lida ficamos enriquecidos com múltiplas experiências, novas idéias, novos personagens. Através da leitura conhecemos melhor o mundo e um pouco melhor de nós próprios e chegamos a conclusão de que ler é um ato estimulante.

Assim como as pessoas, os livros podem ser envolventes, incógnitos, assustadores, e por vezes, complexos. Os livros partilham sentimentos e pensamentos, imagens e interesses, eles nos levam para outros tempos, outros lugares, outras culturas. Os livros nos põem em situações e dilemas que nunca poderíamos imaginar que pudéssemos viver. Os livros ajudam-nos a sonhar, fazem-nos pensar.

E é pensando em aproximar o educando do Curso Normal Superior do livro/texto/leitura que estruturamos o projeto "TODO DIA É DIA DE LER". Através de aulas de vídeo-streaming (VS) no formato de Oficinas Pedagógicas, o projeto terá duração de 60 minutos cada. O professor conferencista centrará a atenção no incentivo a leitura através de portadores textuais diversos, na transmissão de técnicas de produção de material didático-pedagógico e, na aplicação desses recursos na sala de aula. Essas aulas têm uma dinâmica diferente das aulas teóricas de VS já existentes, pois fazem uso de uma mescla de mídias diversas (câmera de documentos, computador, vídeos, cd) e entrevistas com profissionais das várias áreas.

A atividade segue uma metodologia específica que se repete ao longo dos dez encontros. São quadros que visam estruturar as ferramentas da práxis pedagógica, imprescindíveis ao professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:

1. **LEITURA COMPARTILHADA:** Esse quadro se caracteriza como um momento de prazer, fruição, de preparação para a leitura mais densa. Geralmente tem como objetivos: sensibilizar, emocionar, divertir, chocar, refletir, brincar, olhar, saborear, apreciar, encantar, enfim, proporcionar sensações diversas que só podem ser proporcionadas pelo universo da leitura.
2. **O QUE TEM PRA HOJE?** Esse quadro tem como objetivo principal a apresentação dos principais pontos a serem apresentados no encontro. É uma espécie de snopse, de síntese, resumo comentado de cada etapa, em

especial, para que as pessoas saibam o que será trabalhado e o que se objetiva naquele dia;

3. **PENSAMENTO DO DIA:** Esse é o momento de teorizar acerca da leitura, mas sempre direcionando a discussão para o gênero ou tema a ser trabalhado em cada encontro. São idéias, conceitos e discussões apresentadas por autores conceituados no campo da leitura e da literatura infantil e juvenil mas, apresentada em tempo menor se comparado com o tempo destinado as atividades de contato direto com a literatura
4. **PREPARAÇÃO PARA A LEITURA:** Nesse momento são utilizadas inúmeras estratégias de leitura para que o educando possa entrar, de fato, no livro. Serão realizadas atividades como leitura da capa, da orelha do livro, levantamento de informações sobre o autor, sobre o tema, sobre o gênero, sobre a tipologia textual, ou seja, um levantamento de pistas para melhor compreensão do texto, isso através da inferência, seleção, antecipação e verificação, entre outras estratégias.
5. **É HORA DE LER:** Aqui, nesse ponto do encontro, é apresentada a obra que será lida pelos educandos (na íntegra ou parcialmente). A leitura é feita de várias formas, tanto com o livro na câmara de documentos quanto scaneado e organizado no *power point* e, até mesmo através da linguagem fílmica. Para isso são utilizadas técnicas diversas de entonação e contação de histórias.
6. **EM SALA DE AULA:** A partir da leitura da obra literária os alunos são convidados a embarcar em atividades que podem ser utilizadas em suas salas de aula. É a atividade de leitura como instrumento de prazer, de fruição, como suporte para a aprendizagem significativa.
7. **OUTRAS POSSIBILIDADES:** Essa é uma parte da atividade em que convidados de áreas distintas trazem um novo olhar, a sua contribuição para o desenvolvimento de atividades baseadas na temática discutida em cada obra. São professores, pesquisadores, psicólogos que contribuirão com o olhar das suas experiências, pesquisas, conhecimento para enxergar outras possibilidades de exploração da obra literária.
8. **BIOGRAFIA:** a cada encontro um autor de renome cuja obra tem relação com o tema ou gênero explorado no dia é apresentado. Vida e obra desses autores do lúdico e da brincadeira são apresentados com o intuito de compor o repertório de leitura dos cursistas.

A oficina tem um total de 10 encontros presenciais com 60 minutos cada, somando um total de 10 horas/aula, distribuídas da seguinte forma:

ENCONTRO 1: Ler e Criar é só começar... (Escrever e Criar é só começar – RUTH ROCHA) - (60 minutos)

ENCONTRO 2: Uma professora muito maluquinha – ZIRALDO – (60 minutos)

ENCONTRO 3: Uni Duni Te – ÂNGELA LAGO (60 minutos)

ENCONTRO 4: Enredos e personagens: outras óticas – A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS - (60 minutos)

ENCONTRO 5: Filosokids – COLEÇÃO DE FILOSOFIA - (60 minutos)

ENCONTRO 6: De carta em carta – ANA MARIA MACHADO – (60 minutos)

ENCONTRO7: Aventuras em Tirinhas – HISTÓRIA EM QUADRINHOS – (60 minutos)

ENCONTRO 8: O som da leitura – HISTÓRIAS CANTADAS - (60 minutos)

ENCONTRO 9: O jornal em sala de aula – FOLHINHA – A TARDINHA - (60 minutos)

ENCONTRO 10: Poesia na escola – AUTORES DIVERSOS - (60 minutos)

A mídia televisiva é uma ferramenta poderosa na formação de professores já que democratiza o acesso a educação, mas, no caso dessa experiência específica fizemos uso da mesma para disseminar um trabalho com a Literatura Infantil e Juvenil ao mesmo tempo em que levantamos uma proposta para quebrarmos algumas armadilhas impostas na atualidade, tais como: a falta de compreensão de que existem diferentes tipos de livros e textos com certas características e especificidades da Literatura Infantil e Juvenil, entre elas, características que mostram o compromisso da literatura com a existência humana. A referida experiência não se caracteriza como pesquisa científica, mas, seus primeiros dados apontam para uma alternativa de formação de leitores nos cursos de formação de professores que podem trazer resultados significativos.

Para termos uma idéia da receptividade do grupo diante da oficina, como também levantarmos as memórias de leitura dos mesmos, realizamos algumas enquetes e debates no fórum de discussões da disciplina Leitura e Produção de Textos, no tópico TODO DIA É DIA DE LER. Para isso, foram levantadas algumas questões que se dividiram em três categorias:

- a) Formação do sujeito leitor na infância
- b) Formação do sujeito leitor na academia
- c) Formação do aluno dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Questões como as que seguem serviram como parâmetro para sabermos quem é o nosso aluno/cursista, que formação teve para que se tornasse sujeito leitor e o que é possível oferecer a esse professor (ou futuro professor) dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Seguem algumas delas para análise:

1. Qual foi a primeira estória que você ouviu? Quem contou?

2. Como foi o seu contato com o mundo da leitura: prazeroso, difícil?
3. E o primeiro livro que leu? Como ele chegou às suas mãos?
4. Você gosta ou não de ler? Por que?
5. O seu processo de alfabetização ajudou ou atrapalhou a sua relação com a leitura?
6. E na academia, como foi o seu processo de constituição do sujeito leitor?
7. Que autores você costuma ler? Que livros mais gostou?
8. Você se considera um bom leitor?
9. O que é preciso para despertar no outro o gosto pela leitura?
10. Que sugestão daria para que as pessoas que não gostam de ler se reaproximem dos livros?

Essa foi de certa forma, uma maneira de estudar a formação do educador não como um quebra-cabeça com recortes definidos, dependente da concepção que cada profissional tem sobre a criança, homem, sociedade, educação, escola, conteúdo, currículo. Mas, um estudo do educador real, aquele que se encontra em sala de aula ou em constante processo de estudo e vivência de experiências que demonstraram como a ludicidade pode e deve se tornar uma alavanca para a educação do terceiro milênio.

Sendo assim, buscamos estudar um pouco mais as metodologias que se alicerçam no “brincar”, no facilitar as coisas do aprender através do jogo, da brincadeira, da fantasia, do encantamento. Isso porque acreditamos que a arte de ensinar e aprender, permite que o outro construa por meio da alegria e do prazer de querer fazer o seu próprio conhecimento.

Aproveitamos as interações apresentadas no Fórum de Discussões e descobrimos que cerca de 60% dos alunos do Curso Normal Superior já estão em sala de aula, em especial, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa clientela também se encontra numa idade acima dos 25 anos e tiveram como incentivadores do seu processo de formação leitora os pais e professores.

São, em sua maioria, leitores de textos como a bíblia, outros ligados a área profissional e, alguns relacionados aos clássicos. Apesar de serem professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, lêem pouca literatura infantil e juvenil, mas, reconhecem a importância dos mesmos para o desenvolvimento de um bom trabalho em suas turmas.

Essa atividade de extensão pretende criar um repertório de obras, autores, gêneros e tipos textuais possível de ser trabalhado com a clientela dos anos iniciais do Ensino Fundamental, como também mostrar ao educador as possibilidades metodológicas que podem ser utilizadas em sala de aula com esse repertório. Mas, acima de tudo, o que desejamos é que essa ação de formação de leitores num curso de formação de professores sirva para mostrar que a literatura é uma ferramenta capaz de atender aos alunos das escolas públicas e privadas, sejam eles de alto poder aquisitivo ou não, isso sem a ingenuidade de que a escola brasileira já faz esse tipo de trabalho, mas com a consciência de que ela integra uma sociedade

marcadamente capitalista, que aspira muito mais a formação de consumidores de bens e não necessariamente formadora de cidadãos.

O importante é fazer com que o educador perceba que o leitor não pode ser levado ao livro se não houver livro ao seu alcance. Quanto a este problema, BARKER (1975) escreveu e não causara estranheza dizer que o lugar da leitura na sociedade depende das estruturas da sociedade e das instituições que as refletem:

Imaginação e criatividade terão que ser postas em ação por bibliotecários e professores para contribuir na formação de hábito de leitura em nossas crianças, pois constitui este, ao lado do hábito de estudo, um dos mais importantes objetivos da educação e, por extensão, da biblioteca. POLKE (1973).

E é isso que estamos tentando fazer com essa atividade de extensão, usar a criatividade e a imaginação para propagar a paixão ou o hábito de leitura entre educadores e educandos, através de uma linguagem com grande poder de persuasão: a mídia televisiva. Concluimos então que, nas obras da Literatura Infantil e Juvenil o lúdico não tem como objetivo um único significado, mas forma um ciclo de sentidos, uma cadeia significante que desafia a unidade e estabelece a diversidade. Assim, é que a seriedade e a brincadeira, o sonho e o real, o visível e o aparente, se encontram num só contexto. Carregado de alegria, a leitura se constitui como forma dialética de produção de sentido e coloca em questão a unidade, instala a diversidade e relativiza as certezas, abrindo caminhos para um novo jeito de ser e estar no mundo.

REFERÊNCIAS:

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. S. P.: Scipione, 1989.

BARKER, R.E., ESCARPIT, R. **A fome de ler**. Trad. J.J.Veiga. Rio de Janeiro: FGV/INL/MEC, 1975.

KLEIMAN, Ângela & MORAES, Silva E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas-SP: Mercado de letras, 1999.

MACHADO, Ana Maria. **A literatura deve dar prazer**. Nova Escola. São Paulo: Abril, n. 145, set. 2001. Entrevista concedida a seção Fala Mestre!

MILANI, Aloísio. **Por que professor não gosta de ler?** Revista Educação. São Paulo, Ano 07, n. 77, set. 2003. Disponível em: <<http://revistaeducacao.com.br.htm>> Acesso em: 25 abr. 2004.

NÓVOA, António. **Concepções e práticas de formação contínua de professores.**
In: Universidade de Aveiro: Formação contínua de professores: realidades e perspectivas. Aveiro, 1991.

POLKE, A . M. A. **A biblioteca escolar e o seu papel na formação de hábitos de leitura.** R. Esc.Bibliotecon. UGMG, v.2, n.1, p.60-72, mar.1973